



(RE) CONTANDO A HISTÓRIA DA BIBLIOTECA DA UNICRUZ

PRZYLINSKI, Marlene¹, RECH, Rose Aparecida Colognese².

Resumo: O presente texto tem por objetivo apresentar informações sobre a história da biblioteca Visconde de Mauá da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. A abordagem utilizada foi do tipo qualitativa e os instrumentos de coleta de dados foram entrevistas com os responsáveis pela construção e paisagística do prédio, também coletamos dados junto a secretaria geral da instituição e com o responsável pelo curso de arquitetura na atualidade. Neste artigo vamos falar sobre a história do jardim no entorno do prédio da biblioteca, suas esculturas de pedras e sua simbologia, o que os leões na entrada da biblioteca representam na arquitetura/paisagismo e as pinturas nas paredes externa, bem como um breve relato sobre seu nome Visconde de Mauá e alguns dados atuais da biblioteca.

Palavras- Chave: Biblioteca. Resgate histórico. História. Arquitetura.

Abstract: The goal of this text is to present information about the history of the Library Visconde de Mauá of the University of Cruz Alta – UNICRUZ. The used approach was qualitative and the data's collecting instruments were interviews with the responsible for the building's construction and landscaping. We also collected data along with the Institution's general secretary and with the current architecture course's responsible. In this article we will call about the history of the garden around the library's building, his stone's sculpture and symbology, what the lions in the library's entrance represent in the architecture/landscaping and the paintings in the external walls, as well as a brief report about the library's name Visconde de Mauá and some library's current data.

Keywords: Library. Historical rescue. History. Architecture.

INTRODUÇÃO

O presente artigo faz parte de um projeto desenvolvido na disciplina de Didática e Construção da Docência do curso de Pedagogia da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ e teve como objetivo investigar a história da Biblioteca UNICRUZ. Desde os primeiros olhares

¹Acadêmica bolsista PIBID/CAPES do 4º semestre do curso de Pedagogia PARFOR da Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ, E-mail; marleneprzylinski@gmail.com;

²Mestre em Educação. Professora do Curso de Pedagogia da UNICRUZ. Email: rrech@unicruz.edu.br.



investigativos para o espaço pesquisado surgiram muitas curiosidades e percebeu-se a necessidade de pesquisar mais sobre este lugar rico em detalhes.

Com isso foi realizada uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, com intuito de obter mais informações sobre o espaço e história da biblioteca da UNICRUZ, denominada Visconde de Mauá.

Já nos primeiros questionamentos, observou-se a escassez de registros e dados históricos sobre a biblioteca, percebendo-se a necessidade de buscar estes dados e sistematizá-los.

Desta forma, apresentamos neste texto os resultados de uma pesquisa que visou resgatar informações significativas sobre o local. Na primeira parte apresentamos o caminho metodológico e seus instrumentos de coleta de dados. Após, as considerações históricas obtidas por meio de revisão de documentos e entrevistas sobre a arquitetura, o entorno, o nome e alguns dados atuais da biblioteca e por último, as conclusões que fomos chegando ao decorrer do trabalho.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi motivada por um trabalho desenvolvido na disciplina de didática do curso de Pedagogia da UNICRUZ. Ao grupo de trabalho foi dada a tarefa, pela professora, de ir até a biblioteca, com olhos curiosos e responder a pergunta “qual é a história deste local?”. Observar a biblioteca e atentar para cada detalhe foi uma experiência interessante, porém no momento que íamos descobrindo informações, mais perguntas vinham à tona. O trabalho foi concluído, porém muitas questões ficaram sem resposta, por este motivo fomos desafiadas a fazer esta pesquisa.

Partimos de uma abordagem qualitativa, por se tratar de um resgate histórico do local. De acordo com Minayo esta metodologia é adequada aos “estudos da história, das representações e crenças, das relações, das percepções e opiniões, ou seja, dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, da forma como constroem seus artefatos materiais e a si mesmos, sentem e pensam” (MINAYO, 2008, p.57).

Utilizamos como instrumentos de coleta de dados entrevistas, pesquisas documentais e bibliográficas, além de alguns dados coletados de forma empírica por meio de conversas



informais com funcionários e professores que acompanharam a evolução da biblioteca, como também por observação direta da arquitetura, paisagem, acervo e funcionamento.

As entrevistas foram realizadas com o arquiteto Floriano Azambuja, responsável pelo projeto e execução do prédio da biblioteca, o arquiteto Luiz Antônio Raguzoni, responsável pela parte paisagística do entorno da biblioteca e o professor do Curso de Arquitetura Marco Antônio Ribeiro Edler. Estas entrevistas foram realizadas pessoalmente, de forma oral, gravadas e transcritas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: RESGATE HISTÓRICO

1. A arquitetura do prédio

A Biblioteca Visconde de Mauá passou a funcionar no prédio atual, forma como se encontra, ocupando todo o prédio, em 2004. O início da construção se deu em meados de 1989 e levou mais de uma década para ser construído e totalmente finalizado. Antes deste período, desenvolvia suas atividades no prédio central da Universidade de Cruz Alta e com algumas bibliotecas setoriais no âmbito de cada curso. Na época, a instituição atendia na forma de Associação de Professores da Escola Técnica de Comércio Cruz Alta e depois passou a designar-se Associação dos Professores de Cruz Alta – APROCRUZ. Conforme a lei 7.676, de seis de outubro de 1988, que autorizava o Poder Executivo a criar a Universidade Federal de Cruz Alta, porém não foi isso que aconteceu sendo criada através do Decreto 97.000, de 21 de outubro de 1988, a Universidade de Cruz Alta sob a forma de Fundação Universidade de Cruz Alta, “com personalidade jurídica de direito privado” (PDI, 2013 - 2017, p. 23).

O prédio atual possui uma estrutura e uma arquitetura diferenciada, a primeira vista nos parece arredondado, porém com um olhar mais criterioso, percebemos que ele é facetado, no formato octogonal. Está cercado por uma estrutura paisagística com grandes pedras nas laterais, compondo um jardim, e na porta de entrada, observamos a imponência de dois leões.

A beleza e a singularidade da arquitetura do prédio suscitam a motivação para buscar informações sobre o seu projeto arquitetônico e sua construção.

De acordo com Azambuja (2017), arquiteto responsável pela planta e execução da obra, assim como de outros prédios do campus, foram realizadas viagens e pesquisas em busca de um conceito diferente para o projeto. “Querida sair do conceito, então não fui



conhecer a biblioteca que existia na UNICRUZ, queria sair do zero, do conceito prático e fui pesquisar outros modelos, gosto de criar” (AZAMBUJA, 2017).

Azambuja foi também responsável pela idealização das salas de estudos, com janelas e vistas para fora. O arquiteto queria romper com a ideia de estudar em paredes fechadas para não desconcentrar intelectualmente. Pensou o contrário:

As bibliotecas que eu pesquisei eram fechadas, as pessoas podiam levantar a cabeça que não enxergavam nada para fora em função da suposta concentração que eu acho equivocada. Cheguei a conclusão que ao levantar a cabeça, visualmente saia de dentro da biblioteca e ao baixar a cabeça voltava para dentro do seu trabalho. Isso me pareceu inteligente. Eu fiz sem ter um exemplo semelhante, fui refletindo e cheguei a esta conclusão e os usuários me confirmaram a frequência da biblioteca e assim fiz, saindo daquele conceito de que biblioteca tem que ser fechada (AZAMBUJA, 2017).

Sobre os detalhes no topo do prédio, Azambuja nos conta que a moldura em torno do perímetro se trata de uma figura repetida que forma uma espécie de coroamento final no prédio. As peças foram feitas no chão de forma pré-fabricada, e depois erguidas no topo.

Figura 1 – Biblioteca Visconde de Mauá da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ).



Fonte: PRZYLINSKI, 2017.

2. O entorno da biblioteca

O paisagismo no entorno da biblioteca foi realizado pelo arquiteto e, na época, professor da universidade, Luiz Antonio Raguzoni, que também foi responsável pelo paisagismo de todo o campus.



Raguzoni nos conta que em função do reconhecimento do curso de arquitetura foram abertas as ruas para o prédio do curso, surgindo a ideia do paisagismo, incluindo o entorno da biblioteca. O paisagismo foi inspirado em um jardim japonês, composto com pedras calcárias brancas, algumas destas pedras trazidas de Santa Cruz do Sul. De acordo com o arquiteto, cada pedra grés colocada no jardim tinha um significado dentro da história do jardim japonês: a pedra maior significa o pai, depois a mãe, os filhos e demais parentes. As pedras são elementos essenciais no jardim japonês, podem manter vários significados como conhecimento, longevidade e eternidade, leva-se em consideração também o tamanho, a textura e a superfície (RAGUZONI, 2017).

Na opinião do professor Edler, o paisagismo japonês baseia-se em um conceito minimalista, com poucos elementos. O jardim que Raguzoni projetou é típico japonês, com areia escovada, as pedrinhas brancas, as pedras grandes de arenito, os blocos e os dormentes de madeira, tudo isso com poucos elementos, ficou muito interessante (EDLER, 2017).

Sobre os dois leões dispostos na entrada, Raguzoni diz que são os guardiões do local, são animais poderosos que passam uma imagem de força, guardando aquele local.

Para Edler, o leão tem mais de um significado, foi um símbolo muito forte na arquitetura clássica egípcia e na arquitetura mesopotâmica. Na região em que hoje é o Iraque, os leões eram símbolos muito usados nos grandes portais, depois vieram às esfinges (EDLER, 2017).

Nas nossas buscas constatamos que os leões são figuras bem características na arquitetura e possuem uma simbologia de coragem, fortaleza e paciência, são também encontrados na biblioteca de Nova York, nos Estados Unidos, que na sua entrada possui dois grandes leões.

Nas paredes externas do prédio podemos observar grandes pinturas. Estas pinturas foram realizadas pelos participantes do Núcleo de Conexões Artístico-Culturais (NUCART) da UNICRUZ, em um contexto social dominado por imagens, chamado de “Era Imagética”. Na antiguidade o homem fazia suas escritas nas cavernas, os participantes do projeto utilizaram as paredes da biblioteca externa e interna, nas salas de estudos, para desenvolver o trabalho. O projeto em ação foi o de desenvolver uma atividade onde as pessoas pudessem ler Erico Verissimo de outra forma, ou seja, através da leitura de imagens. “Tal produção ocorreu a partir de um recorte literário-pictórico centrado no referido assunto, cuja principal meta foi à



divulgação da obra de Erico Verissimo, temática local e universal [...]” (CAMARGO et al. 2012, p.197).

Figura 2 – Pinturas nas Paredes Externas da Biblioteca Visconde de Mauá da UNICRUZ: ilustração das obras de Erico Verissimo.



Fonte: PRZYLINSKI, 2017.

Além das pinturas no entorno, podemos observar atrás das portas das salas de estudos algumas frases de incentivo aos que por ali passarem. Através destas obras a expectativa é promover o desenvolvimento da cultura local na universidade e tornar a instituição um local de referência na área temática das artes (CAMARGO et al, 2012, p.197).

3. O nome Visconde de Mauá

Não há registro histórico sobre o nome da biblioteca, porém acredita-se que o nome da biblioteca Visconde de Mauá tenha sido uma homenagem a um personagem histórico do nosso país. O nome mantém-se desde o seu funcionamento no prédio central.

De acordo com a dissertação de Souza (2007), Irineu Evangelista de Souza nasceu na cidade de Arroio Grande, na época distrito de Jaguarão e Capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul, atualmente Estado do Rio Grande do Sul. Com nove anos foi morar com seu tio e começa a trabalhar como caixeiro, logo vai trabalhar em uma indústria de importação e exportação, adquire experiências que ajudarão no decorrer de sua vida e é estimulado pelo seu patrão a se informar e estudar. Torna-se um homem bem-sucedido, visionário, a frente do seu



tempo. Torna-se dono de uma empresa que fabricava todo tipo de material pesado e é responsável pela construção de várias estradas de ferro no Brasil, a mais conhecida é a E. F. D. Pedro II, recebendo de D. Pedro II o título de Barão de Mauá. Depois de 20 anos constrói o telégrafo submarinho, rendendo ao Barão de Mauá um novo título, o de Visconde de Mauá. É fundador de vários bancos que se espalharam por todo Brasil e no mundo. Foi deputado Provincial pelo Estado do Rio Grande do Sul durante cinco mandatos, sendo que neste último entra em confronto com um desafeto, também deputado pelo Rio Grande do Sul, Silveira Martins, e desiste da sua carreira política (SOUZA, 2017).

Mauá considerava-se perseguido e incompreendido pela sociedade e pelos seus adversários. Tinha como objetivo alavancar a indústria e os transportes promovendo o progresso no Brasil. Devido a vários fatores políticos, falta de apoio do governo às indústrias e impostos altíssimos, começa a entrar em crise, indo à falência, pedindo moratória dos bancos e da empresa Ponta de Areia. Nunca desistiu de lutar em prol do crescimento deste país e mesmo com dificuldades financeiras, se refugia e escreve o livro que o consagra “A exposição aos credores e ao público”, neste livro ele explica toda sua carreira empresarial, sua vida e o que o levou a falência. Consegue pagar todas as suas dívidas. Aos 70 anos volta a ter sua carteira de comerciante e vai trabalhar como corretor de café, vindo a falecer no ano de 1889, as vésperas da proclamação da república, aos 75 anos de idade (SOUZA, 2017).

Após várias leituras sobre a biografia de Visconde de Mauá, concluímos que o nome da biblioteca se torna expressivo pela influência que o personagem teve no império, ajudando na construção deste país, onde sua assinatura era considerada como uma marca, inspirando respeito e confiança aos investidores.

4. A biblioteca na atualidade

A biblioteca está diretamente vinculada à Pró-Reitoria de Graduação, possuindo na atualidade um espaço amplo, agradável e com acessibilidade. Está dividida em setores. Seu interior possui uma distribuição do espaço, a nosso ver, muito interessante. Por ser visualmente arredondado e composto de vários níveis possibilita uma visão geral de sua composição espacial.

No primeiro andar está localizada a recepção, as salas de estudos, os sanitários e, ao centro, algumas mesas e cadeiras para leitura.



Ao centro, localizado em um nível mais elevado, acima do primeiro e o segundo andar, está o Memorial da UNICRUZ, que passou por um trabalho de restauração em 2010. No memorial encontramos algumas peças que fizeram parte da história desta instituição, como um retroprojetor de slides, quadros das primeiras turmas formadas, uma medalha recebida da UFSM e documentos de quando Erico Verissimo foi paraninfo de uma turma de formandos. Neste espaço podemos observar toda a trajetória da UNICRUZ, que iniciou como uma escola técnica e hoje é uma reconhecida universidade.

No segundo piso encontra-se todo o acervo de livros, periódicos, folhetos, teses e monografias. A Biblioteca segue o sistema para a catalogação C.C.A. A. R2, no qual são processados todos os materiais. Os prazos de empréstimos e a quantidade de exemplares modificam-se de acordo com a necessidade de cada membro da comunidade acadêmica.

Figura 3 – Espaço interno da biblioteca da UNICRUZ.



Fonte: PRZYLINSKI, 2017.

Através do COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT), a biblioteca proporciona “fotocópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congressos, de todas as áreas do conhecimento”. Oferece, também, o serviço de Internet para busca de artigos e publicações na WEB e a Base de Dados Scielo, de artigos científicos nacionais e internacionais (PDI, 2013 - 2017, p. 160).



Conforme dados fornecidos pela bibliotecária da UNICRUZ, atualmente a biblioteca possui um acervo com mais de 70 mil volumes disponíveis, entre livros, jornais, revistas e vídeos relacionados com todos os cursos. Para atender a demanda, a biblioteca conta com uma bibliotecária, na coordenação administrativa, e nove funcionários. Com o objetivo de melhorar o acervo e de atender as necessidades atuais acolhe as indicações dos professores, estudantes e coordenadores, baseando-se nas ementas e elementos curriculares em oferta, concretizando assim o plano de expansão da Biblioteca, (UNICRUZ, 2017).

Diante das informações coletadas podemos dizer que a biblioteca Visconde de Mauá/UNICRUZ atende as necessidades dos acadêmicos, professores e comunidade em geral com uma área privilegiada, agradável e acolhedora. É um espaço rico em história e informações disponíveis a todos, pois possui acessibilidade ao espaço, na retirada de livros e acesso a internet, contribuindo, através da pesquisa, na formação do futuro profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca da UNICRUZ possui uma arquitetura um pouco diferenciada das demais bibliotecas do país, oferecendo um ambiente aconchegante, com acessibilidade aos usuários. As salas de estudos possuem janelas de vidro que dão visibilidade ao jardim do entorno e ao campus universitário, produzindo um clima de tranquilidade aos estudantes.

A pesquisa também desconstrói o olhar de que são apenas pedras colocadas no jardim da biblioteca, para compreender que neste jardim existem esculturas de pedras e que elas têm uma simbologia, pois foram inspiradas nos jardins japoneses, simbolizando a família, uma história que a maioria dos usuários desconhece. Os leões em determinada época tiveram grande influência na arquitetura clássica egípcia e mesopotâmica e em várias regiões do mundo possuindo mais de um significado, de acordo com cada região.

As pinturas do entorno e dentro da biblioteca, realizadas pelo NUCART, são obras que chamam à atenção, uma forma diferente de ler as obras de Erico Verissimo. A biblioteca, além da infraestrutura, possui um acervo bastante completo, acesso à internet para pesquisas e tantos outros serviços, conseguindo atender às necessidades acadêmicas dos alunos e professores da instituição e da comunidade cruzaltense.

Este pequeno resgate da história da biblioteca teve a intenção de trazer informações sobre este espaço tão importante para a instituição, valorizando os profissionais que fizeram



parte desta construção, evitando assim que muitos fatos se percam no decorrer do tempo. Os registros e o memorial são formas de manter a história viva para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Floriano. *Entrevista concedida à Marlene Przylinsky*. Cruz Alta, 2017.

CAMARGO, Maria Aparecida Santana (et al.). *O Núcleo de Conexões Artístico Culturais da UNICRUZ e sua relevância no contexto universitário e comunitário*. Revista Cataventos, UNICRUZ, 2012. Disponível em <http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/Cataventos/article/view/145/129>. Acesso em 24 de junho de 2017.

EDLER, Marco Antonio Ribeiro. *Entrevista concedida à Marlene Przylinsky*. Cruz Alta, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento*. 11 ed. São Paulo: bmnHucitec, 2008.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI. Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, 2013-2017.

RAGUZONI, Luiz Antônio. *Entrevista concedida à Marlene Przylinsky*. Cruz Alta, 2017.

SOUZA, Rafael Rodrigo Ruela. *Mauá e a Tradição da Modernização Industrial no Brasil*. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/VGRO-7AYFXF/rafael_rodrigo_ruela_souza.pdf?sequence=1. Acesso em 30 de junho de 2017.

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. Disponível em <https://home.unicru/z.edu.br/biblioteca>. Acesso em 02 de setembro de 2017.